



Operadora:

Bom dia. Sejam bem-vindos à teleconferência da Wilson, Sons Limited referente ao resultado do 4º trimestre 2011. Hoje conosco temos o Sr. Cezar Baião, CEO das operações no Brasil, o Sr. Felipe Gutterres, CFO da subsidiária brasileira e Relações com Investidores, e o Sr. Thomas Rittscher, gestor da Wilson, Sons Logística.

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Empresa. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas do setor, quando mais instruções serão fornecidas. Caso alguém necessite de alguma assistência durante a conferência, por favor, solicite a ajuda de um operador, digitando *0.

O áudio e os slides desta teleconferência estão sendo apresentados simultaneamente na Internet, no endereço www.wilsonsons.com.br/ri. Neste endereço é encontrada a respectiva apresentação para download.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da Wilson, Sons, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da Wilson, Sons e conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora, gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Cezar Baião, CEO das operações no Brasil, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Gutterres, pode prosseguir.

Cezar Baião

Bom dia a todos. Obrigado por estarem aqui conosco, mais uma vez.

Estou ao lado do Felipe Gutterres e Thomas Rittscher para comentar os resultados da Wilson, Sons referentes ao 4º trimestre e do ano de 2011.

Começaremos esta teleconferência pelo slide número 3, onde farei breves comentários dos resultados consolidados.

Encerramos 2011 contentes com os recordes anuais das Receitas e EBITDA da Companhia.

A evolução nos volumes movimentados ao longo de quase todos os nossos negócios é consequência da sólida demanda de nossos clientes pela plataforma de negócios da Wilson Sons. O fortalecimento do R\$ frente ao US\$, na média de 2011, beneficiou as atividades de importação e armazenagem, alavancando os resultados dos Tecons e da Logística, apesar de pressionar as atividades de exportação. A Brasco, nosso terminal de Óleo & Gás, também continuou proporcionando grande evolução em função do bom momento da indústria no Brasil.

É importante mencionar, ainda, que a expansão da frota de Rebocadores e Offshore e os maiores daily-rates praticados por seus serviços também beneficiaram nossos resultados no período.

O Lucro Líquido, no entanto, foi negativamente impactado pela significativa variação nas taxas de câmbio no segundo semestre de 2011, como discutimos em maiores detalhes no 3T11. Estas flutuações cambiais provocaram um aumento expressivo de aproximadamente US\$ 10,0 mi no IR Diferido do período, afetando nosso bottom-line. Adicionalmente, é importante frisar que o Lucro Líquido de 2010 considera os ganhos relativos à formação da JV WSUT, classificada como “Ganho de Capital na Transação da JV”, que beneficiou os resultados em US\$ 20,4 mi e o Lucro Líquido em US\$ 16,9 mi (livres de impostos) do referido ano.

As perspectivas para os nossos principais drivers de crescimento continuam muito favoráveis, como podemos notar nas estimativas da Corrente de Comércio Internacional, Óleo & Gás e Economia Doméstica no canto inferior direito deste slide.

Indo agora para o slide de número 4.

Aqui apresentamos os destaques por negócios ano contra ano:

Em Terminais de Contêineres, crescimento de 14% e 21% nas Receitas e EBITDA, respectivamente, graças à melhor precificação, ao aumento nos níveis de armazenagem de cargas importadas, e a evolução dos volumes tipo longo-curso e cabotagem, sendo este último positivamente impulsionado pelo volume de arroz no Tecon Rio Grande. O volume total, no entanto, foi afetado pela queda dos níveis de transbordo, uma vez que os armadores estão com a tendência de utilizar seus próprios portos para realizar esta escala de menor valor agregado. Vale ressaltar que o volume dos Tecons teria sido melhor na comparação anual caso não fosse necessário interromper a operação do Tecon Salvador por 21 dias em função das obras de dragagem e da chegada dos equipamentos.

Na Brasco, os progressos operacionais e financeiros foram positivamente impactados pela forte demanda das IOCs pelos nossos serviços, além da operação no porto público do RJ, que encerrou-se em outubro passado.

Em Logística, enquanto as receitas aumentaram 37%, o EBITDA cresceu impressionantes 86% devido ao volume e valor das cargas importadas movimentadas no nosso terminal alfandegado, EADI Santo André, além do início de novas operações logísticas e intensificação de outras existentes.

As Receitas e EBITDA de Rebocagem cresceram 7% e 15% respectivamente, beneficiados pelo maior número de manobras portuárias, da melhor precificação e do atendimento a navios com deadweight maiores. O EBITDA ainda foi positivamente impactado pela desvalorização do R\$ frente ao US\$ ao longo dos últimos meses do ano, uma vez que a maioria das receitas do negócio está atrelada ao US\$ e os custos ao R\$.

Em Offshore, as receitas evoluíram 48% no período, mesmo quando comparados com um ano no qual os 5 primeiros meses incluíam 100% de participação da Wilson Sons. A queda no EBITDA, no entanto, é reflexo da mencionada formação da JV e da migração das embarcações do mercado spot para contratos de longo-prazo com a Petrobras, que carregam menores daily rates.

O Estaleiro progrediu substancialmente com o crescimento de 31% nas Receitas e 151% no EBITDA, reflexo do maior número de embarcações em construção para terceiros após a formação da joint venture WSUT, em 2010. Vale lembrar que durante parte de 2010, a Companhia construía primordialmente embarcações próprias e, a partir da formação da JV, 50% das atividades de construção para o negócio Offshore passou a ser considerada como venda a terceiros.

Em Agenciamento Marítimo crescimento nos volumes e evolução no EBITDA.
Agora eu passo a palavra para o Felipe.

Felipe Gutterres

Obrigado Baião, gostaria de passar para o slide 5, onde discutirei com maiores detalhes a reconciliação do Lucro Líquido para o 4T11 e 2011.

Como explicado na divulgação do 3T11, uma significativa desvalorização do R\$ frente ao US\$ ao longo do segundo semestre de 2011 impactou negativamente nossos resultados, com a taxa de câmbio saindo de R\$ 1,56/US\$ no final do 2T11 para R\$ 1,88/US\$ no final de 4T11.

Seguindo as regras do IFRS (mais especificamente o IAS 21), os itens do Balanço Patrimonial devem ser convertidos através da distinção entre Itens Monetários (por exemplo, caixa & aplicações) e Itens Não-monetários. Enquanto, por um lado, os Itens Não-monetários devem ser convertidos pela taxa de câmbio histórica, por outro, os Itens Monetários devem ser convertidos pela taxa de câmbio de fechamento do período em questão. Esta diferença entre a taxa de câmbio histórica e a taxa de câmbio de fechamento gera um efeito contábil denominado de “Ganho e Perda”. A diferença de “Ganho & Perda” foi negativa em US\$ 3,0 milhões e US\$ 21,0 milhões nas comparações trimestrais e anuais, respectivamente, impactando o Lucro Líquido. Já de acordo com a regra IAS 12, a diferença entre a taxa de câmbio histórica e a taxa de fechamento do período no Ativo Fixo gera Ganhos e Perdas que afetam também o Imposto de Renda Diferido. No cenário em que a taxa de câmbio de fechamento for superior à taxa de câmbio histórica, há um aumento no Imposto de Renda Diferido, resultando num efeito negativo na linha de Lucro Líquido. A diferença na linha de “Imposto de Renda Diferido” anual foi negativa em US\$ 10,9 milhões de dólares, prejudicando nosso bottom-line.

Na comparação anual, precisamos excluir os US\$ 20,4 milhões relativos ao Ganho de Capital da Transação da Joint Venture em 2010, um efeito não-recorrente relacionado à formação da JV do negócio de Offshore. Todos estes efeitos somados aos maiores custos de D&A devido as maiores atividades de investimento da Companhia, explicam a queda do Lucro Líquido para US\$ 37,3 milhões em 2011.

Indo para o próximo slide...

O CAPEX de US\$ 71,1 milhões no 4T11 é reflexo dos investimentos em nossos projetos de expansão. Em 2011, o CAPEX de US\$ 262,9 milhões está ligeiramente acima do projetado pelo nosso Plano 2017, anunciado em Maio/2011, devido a oportuna aquisição de 4 rebocadores da Navemar pelo montante de US\$ 21,3 milhões (incluindo US\$ 10,4 milhões de dívida assumida).

Outros investimentos relevantes no período contemplaram:

- US\$ 33,3 milhões referentes às obras civis para a expansão do Tecon Salvador, tais como: reforço do cais, pavimentação da retro-área e dragagem. A conclusão das obras está prevista para o início do 2S12;
- US\$ 29,5 milhões relacionados às obras de expansão do Estaleiro Guarujá, cuja operacionalidade está prevista para o final do 1S12;

- US\$ 49,2 milhões para a aquisição de novos equipamentos, como STS e RTGs, para os Tecons Rio Grande e Salvador, além do novo dolphin instalado em Rio Grande, que aumentou o berço do terminal em mais 30 metros;
- US\$ 10,0 milhões para a aquisição do terreno de Guaxindiba, em São Gonçalo, utilizado como retro-área pela Brasco;
- US\$ 118,2 milhões recorrente dos investimentos na renovação e expansão da frota de Offshore e Rebocagem.

Nos próximos dois slides, apresentamos algumas fotos das obras de expansão do Tecon Salvador e Estaleiro Guarujá, respectivamente.

Aqui segue um update da evolução das obras do Tecon Salvador, cuja operacionalidade da área expandida está prevista para o início do 2S12.

Nas duas fotos superiores, podemos observar as obras de reforço de cais, a instalação dos novos trilhos para a movimentação dos STSs e a disponibilização dos novos equipamentos, que chegaram da China em Dezembro de 2011.

Nas duas fotos inferiores, notamos que as obras de pavimentação e nivelamento da retro-área estão bem evoluídas.

As obras do Estaleiro Guarujá II também estão num estágio avançado, e aguardamos a sua conclusão para o final do 1S12.

Nas fotos aqui apresentadas percebe-se a evolução da construção do dique-seco desde o início de sua escavação no final do ano passado até hoje, com o formato que vocês podem observar no canto inferior direito deste slide.

Neste slide temos um resumo da posição de Caixa e Dívida da Companhia.

73% da dívida total da Companhia é proveniente do FMM através do BNDES e Banco do Brasil, agentes financeiros do Fundo da Marinha Mercante. 91% da dívida está atrelada ao US\$ e 93% tem perfil de longo-prazo.

A Dívida Líquida de US\$ 354,2 milhões permanece relativamente desalavancada com 2,2 vezes EBITDA.

No canto superior direito deste slide, podemos observar que nosso cronograma de quitação dos empréstimos e financiamentos são confortáveis e nos proporcionam muita tranquilidade para a execução de nosso Plano de Investimentos.

Agora, gostaria de convidá-los para a sessão de perguntas e respostas desta Teleconferência.

Operadora:

Obrigada. Iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Caso haja alguma pergunta, queiram por favor digitar *1. O Sr. Rogério Araújo (FLOW Corretora) gostaria de fazer uma pergunta.

Rogério Araújo (FLOW Corretora)

Olá, bom dia a todos, obrigado pelo call. Na verdade eu tinha três perguntas se vocês me permitem. A primeira delas é em relação ao Tecon Salvador. Gostaria de saber como está hoje a previsão para o novo berço, para a expansão. Vocês enxergam os gargalos portuários que tem ocorrido lá no porto de Suape, como oportunidade para expandir o volume de Tecon Salvador. Essa é minha primeira pergunta. Obrigado.

Cezar Baião

Oi Rogério é o Baião. A gente espera até já esta operando o novo berço como os novos equipamentos que já chegaram da China, fabricados pela ZPMC. A expansão como um todo a gente deve concluí-la no começo do segundo semestre, provavelmente agosto ou setembro. Mas o cais já com reforço concluído, dragagem do cais concluída e os novos equipamentos em maio a gente já terá isso tudo ok. A sua segunda parte se você puder repetir, por favor.

Rogério Araújo (FLOW Corretora)

Tivemos alguns gargalos portuários no porto de Suape, como movimentação neste quarto trimestre bem prejudicada por um volume muito grande de cargas. Eu queria saber se vocês vêem esse gargalo portuário em Suape como oportunidade para trazer cargas adicionais para Tecon Salvador.

Cezar Baião

Sem falar especificamente dos problemas que afetaram a Suape recentemente. O que temos muita convicção é que nesses últimos 2, 3 anos, pelos problemas operacionais que nosso terminal de Salvador teve algumas cargas que poderíamos ter movimentado foram movimentadas por outros terminais, como Suape e PEFEN. Com certeza com este novo calado, novos equipamentos e com o berço de 360 metros, temos muita convicção de recuperar essas cargas, que nestes últimos 2 anos, que por problemas de restituição operacional não foram movimentadas no Tecon Salvador. Temos uma estratégia e um foco muito grande de trazer um maior volume de fruta de

volta, fruta essa produzida de na região de Petrolina e Juazeiro, com valor agregado importante para o terminal, assim como para o armador. Somos muito positivos para o segundo semestre , quando o terminal estiver totalmente expandido, reformulado e bem equipado.

Rogério Araújo (FLOW Corretora)

Agora a minha segunda pergunta é em relação do ICMS. Vocês acreditam que um possível fim de benefícios por parte de alguns estados também pode trazer uma redistribuição dos volumes nos portos beneficiando o Rio Grande e Salvador.

Cezar Baião

Rogério, com certeza. Por sorte não estamos com nossos terminais localizados naqueles estados onde esse benefício fiscal é mais forte. Claramente Espírito Santo, Santa Catarina e Pernambuco são estados que tem um foco muito grande em cima desse benefício do ICMS. Isso acabando, que é o esperado, o congresso também está bem focado nesse tema, há um benefício claro para a Bahia e Rio Grande do Sul. Onde estamos como nossos terminais, somos bem positivos nessa questão.

Rogério Araújo (FLOW Corretora)

A minha ultima pergunta é em relação a descontinuação de algumas operações logísticas agora no 4T11. Gostaria de saber um pouco do foco de vocês nessa parte de logística e da razão da descontinuação dessas operações.

Cezar Baião

Rogério, vou aproveitar que o Thomas está conosco e vou pedir pra ele responder essa sua pergunta.

Thomas Rittscher

Rogério , bom dia. Essa sua pergunta com relação a descontinuidade de algumas operações, na verdade, fazem parte de um processo que começamos em 2011 com a mudança do próprio modelo de organização. Antigamente eram regionais e mudou para unidade de negócio, fizemos isto para trabalhar com mais foco. Tivemos um redução importante de **OVL** e nesse processo todo pela busca de operações cada vez mais rentáveis. Nessa linha alguma operações de transporte tinham um valor agregado muito baixo, com essa medida conseguimos ter uma evolução na margem EBITDA, principalmente.

Rogério Araújo (FLOW Corretora)

Muito obrigado. Muito claro.

Operadora

O Sr. Bruno Amorim gostaria de fazer uma pergunta.

Bruno Amorim

Bom dia, eu tenho 2 perguntas, se possível. Primeiro lugar voltando ao Tecon Salvador. Queria saber como vai ficar a capacidade efetiva do terminal agora no primeiro semestre do ano, dado que no quarto trimestre a capacidade dele foi afetada pelas obras de expansão, que se eu não me engano no período de 21 dias. E em segundo lugar eu queria saber o que vocês estimam que seria potencial ganho de volume, quando o terminal já estiver com a expansão pronta. Dado que agora vocês vão ter capacidade para absorver essas cargas, que vocês mencionaram que estavam sendo direcionadas para portos concorrentes. Então eu queria saber se vocês poderiam dar um idéia de quanto representa essa carga dentro do volume que vocês tiveram em 2011. Em segundo lugar eu tenho uma pergunta com relação a dívida de vocês, queria saber se tem algum coverent na dívida de vocês. Obrigado.

Cezar Baião

Olá Bruno, é o Baião. Em relação ao que aconteceu no 4T11 em Tecon Salvador, a capacidade foi afetada porém por um razão específica, por conta do recebimento dos novos equipamentos de cais, assim como por conta da dragagem e reforço do cais. Essa parte não teremos paralisações, que no 4T11 somaram 21 dias, no começo desse ano. O terminal continuará operando normalmente, a paralisação que tivemos não foi muito significativa e não ocorrerá nesse 1S12. A capacidade do terminal como um todo, depois de sua expansão, expansão essa que será concluída em agosto, ela sai de 300 mil kg de capacidade para em média 500 mil kg de capacidade. É um aumento grande dessa capacidade. Você poderia repetir, o que você falou da carga que recentemente a gente operou fora, que saiu do terminal e esperamos retorná-la. O que você queria saber especificamente sobre isso?

Bruno Amorim

Sim. No meu entendimento vocês estavam deixando de receber carga por falta de capacidade, o que levou vocês a aumentar a capacidade do Tecon Salvador. O que eu

queria saber, quanto que essa carga que vocês deixaram de receber e passarão a receber agora.

Cezar Baião

É difícil te responder isso. Mas o crescimento de volume em Suape é muito significativo. PEFEN operou cargas de frutas também nesses últimos anos que não é normal. Esperamos recuperar, mas é difícil eu te falar o número de contêineres que esperamos nessa recuperação. Posso tentar ver com a turma do Tecon Salvador especificamente se eles têm uma análise mais profunda da quantidade de contêineres que esperamos recuperar, mas eu não teria agora pra te falar isso. Existe um volume de carga razoável, que normalmente seria operado na região da baía de Salvador que migrou, por problemas de restrição, de comprimento de berço para terminais melhores e adequados do que Salvador estava na época.

Operadora

Temos uma pergunta da Webcast. O Sr. Carlos Daniel da JR pergunta: Qual é o cronograma de realização de novos investimentos da Bricklog?

Cezar Baião

Depois termos que voltar para o Bruno, porque ficou faltando uma resposta relativa a dívida. Com relação à Bricklog, estamos ainda concluindo o processo de aquisição. Provavelmente esse processo será concluído até o final de 2012, ainda tem condições precedentes para serem entregues e cumpridas pelo lado dos vendedores, mas achamos que terminaremos até o final desse ano. A partir daí a empresa já começa o operacional, mas temos 2 meses de investimentos pesados em berço, dragagem e aquisição de alguns equipamentos.

Pediríamos voltar ao Bruno para responder a terceira parte, em relação a dívida.

Felipe Gutterres

Respondendo a questão da dívida. Sim a companhia tem alguns coverents financeiros para a sua dívida, dentre eles Coverent Rate, para a companhia como um todo Dep. Equate e EBTIDA para alguns financiamentos de estaleiro. Isso mais recentemente para financiamento de estaleiro nesses 2 últimos. E em relação as outras estruturas de financiamento, elas contam com garantia dos próprios equipamentos comprados com financiamento para desenvolvimento de frota, construção ou mesmo compra de equipamentos, ou mesmo project financing como acontece no Tecon Rio Grande e

Salvador. Os Coverent projetados que temos são esses, com um comentário nos nossos demonstrativos financeiros, uma nota explicativa na pagina 41, onde na nota 15 você consegue ter mais detalhes.

Operadora

Lembrando que para fazer uma pergunta, basta digitar *1. Encerramos nesse momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de retornar a palavra ao Sr. Cezar Baião para suas considerações finais.

Cezar Baião

Mensagem Final

Em 175 anos de história, a Wilson Sons construiu sua reputação de excelência com base no sólido relacionamento com seus clientes, sempre pautado por valores e princípios. Hoje, as conquistas que celebramos também são consequência do excepcional engajamento de nossos funcionários ao longo desta história. Por fim, gostaria de agradecer a todos os stakeholders pela confiança depositada no management team da Companhia. Obrigado.

Operadora

A conference call da Wilson Sons está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia.